



No painel Guerra, Portinari optou por não representar armas ou soldados em combate, mas sim o sofrimento, o desespero e a dor do povo diante da tragédia dos conflitos armados/ Foto: Fan Xing

Produzidos entre o final de 1952, quando foram encomendados pelo governo brasileiro, e início de 1956, foram exibidos inicialmente no Rio de Janeiro. Neles se inscrevia, de modo contundente, ainda, uma utopia comum a toda a humanidade pós-Segunda Guerra Mundial, que o artista brasileiro soube bem representar com a alta qualidade estética de sua obra. O painel da Guerra se localizava no portal de entrada da ONU; já o da Paz, em seu portal de saída.

Porém, para culminar as contradições desse tempo que ainda reconhecemos na atual reafirmação da distopia, o artista foi terminantemente proibido de ingressar nos EUA para a tão esperada inauguração de seus painéis, em setembro de 1957, e morreria, poucos anos depois, sem ter podido vê-los no local para o qual foram criados. Esses painéis, produzidos com tanto afincio e beleza pelo artista já em condições precárias de saúde, permanecem, assim, como um manifesto eloquente pela paz mundial.

5 Diatribes contra o PT...

13 Aug 2026 — Por DIOGO FAGUNDES: Reduzir o PT a suas origens é ignorar as contingências da luta de classes
Diogo Fagundes (<https://aterraeredonda.com.br/tag/diogo-fagundes/>)

6 O "braço esquerdo" do antipetismo (I)...

12 Aug 2026 — Por VALTER POMAR: Considerações sobre as matrizes fundadoras do petismo e sua suposta adesão à ordem neoliberal

Valter Pomar (<https://aterraeredonda.com.br/tag/valter-pomar/>)

7 Capitalismo digital e uberização social...

16 Aug 2026 — Por VINICIO CARRILHO MARTINEZ, ESTER DIAS DA SILVA BATISTA & IZABELA VICTÓRIA PEREIRA: Mais que um fenômeno laboral, a uberização social constitui a faceta totalitária do capitalismo contemporâneo, na qual Big Techs e algoritmos controlam punem e extraem valor, ao passo que a educação crítica se impõe como antídoto necessário

Ester Dias da Silva Batista
(<https://aterraeredonda.com.br/tag/ester-dias-da-silva-batista/>)

Izabela Victória Pereira
(<https://aterraeredonda.com.br/tag/izabela-victoria-pereira/>)

Vinício Carrilho Martinez
(<https://aterraeredonda.com.br/tag/vinicio-carrilho-martinez/>)

8 O que falta no programa de Lula...

11 Aug 2026 — Por LUIZ CARLOS BRESSER-PEREIRA: A estagnação econômica do Brasil exige que o próximo governo abandone dogmas neoliberais e recupere o controle sobre juros e câmbio para salvar a indústria nacional

Luiz Carlos Bresser-Pereira
(<https://aterraeredonda.com.br/tag/luiz-carlos-bresser-pereira/>)

9 Nota sobre a “ritmanálise”...

09 Aug 2026 — Por WILLIAM GÓMEZ: A transformação de conceitos relacionais em campos autônomos de estudo ameaça desidratar o pensamento dialético, convertendo a crítica da totalidade em meras ciências parcelares

William Gómez (<https://aterraeredonda.com.br/tag/william-gomez/>)

10 A igreja e o submarino...

13 Aug 2026 — Por RENATO DAGNINO: O complexo militar-científico-industrial não produz segurança; produz dependência

Renato Dagnino (<https://aterraeredonda.com.br/tag/renato-dagnino/>)

11 O sabá negro negro...

11 Aug 2026 — Por JONATHAN DE FRANÇA PEREIRA: Da perda dos dedos à invenção de um som, a trajetória do Black Sabbath revela como a experiência social se inscreve na forma estética, transformando a contingência em problema histórico e o encanto poético em matéria para a prova

Jonathan de França Pereira
(<https://aterraeredonda.com.br/tag/jonathan-de-franca-pereira/>)

12 Sedentarismo cognitivo...

29 Jul 2026 — Por JOHN KARLEY DE SOUSA AQUINO: O grande problema do uso exagerado de aplicativos que facilitam nossa vida cotidiana, como GPS ou calculadora e, principalmente, da inteligência artificial, é o sedentarismo cognitivo

John Karley de Sousa Aquino
(<https://aterraeredonda.com.br/tag/john-karley-de-sousa-aquino/>)

13 O novo espírito do capitalismo na era digital...

15 Aug 2026 — Por MARCIO POCHMANN: A cooptação das lutas feministas e antirracistas pelo mercado revela a astúcia do sistema: a diversidade no topo não pode servir de máscara para a manutenção das desigualdades materiais na base

Marcio Pochmann (<https://aterraeredonda.com.br/tag/marcio-pochmann/>)

14 Doutorado para quê?...

27 Jul 2026 — Por EVERTON FARGONI: O gargalo do desemprego acadêmico não anula a potência do saber: fazer ciência no Brasil é um desafio histórico que transcende a lógica do lucro imediato e consolida-se como resistência intelectual

Everton Fargoni (<https://aterraeredonda.com.br/tag/everton-fargoni/>)



Em contraste direto com o desespero e a dor retratados no painel Guerra, o painel Paz é uma celebração da harmonia, da fraternidade e da vida/ Foto Fan Xing

Ao barrarem o ingresso do artista para testemunhar a instalação de seus painéis na ONU, em Nova York, os agentes do Estado alegaram questões ideológicas. Eram tempos de macartismo galopante, nos dizem os cronistas. Muito certamente, qualquer semelhança com os tempos atuais não será mera coincidência. Ou, como indaga de modo muito pertinente, a jornalista Iara Vidal: “que humanidade ainda somos capazes de construir diante da guerra?”[ii]

2.

É justamente nesse cruzamento entre a memória de um país e os grandes dilemas universais que se organiza a atual exposição em Pequim. Mais do que apresentar ao público chinês um dos nomes centrais da arte moderna brasileira, a mostra cria um espaço de encontro entre experiências históricas e tradições visuais distintas. Reunindo 56 obras originais, o percurso se articula em quatro núcleos – “O Círculo Íntimo: a gênese afetiva do Brasil”; “Trabalho, Luta e Nação: a espiral do drama social”; “Fé e Folclore: o imaginário popular brasileiro”; e “Do esboço à síntese: o tratado técnico”.

Pinturas, desenhos e estudos convivem ainda com uma galeria digital em movimento e experiências imersivas, estabelecendo um diálogo entre a presença material das obras e novas formas de visualização. Esse diálogo ganha particular força justamente com a obra “Guerra” e “Paz”: as maquetes de 1952 estão presentes fisicamente no percurso expositivo, enquanto os painéis monumentais são apresentados ao público no espaço imersivo.

O primeiro núcleo retorna à geografia afetiva de Candido Portinari, sobretudo à infância em Brodowski. Para compreender como uma experiência tão local pôde adquirir alcance universal, cabe lembrar a frase geralmente atribuída a Liev Tolstói: “Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia”. Portinari parece ter seguido esse princípio com extraordinária persistência.

As brincadeiras, os campos, os animais e os pequenos acontecimentos de sua cidade natal tornaram-se matéria de uma memória pictórica que atravessaria toda a sua obra. “Espantalho e Boi em Paisagem” (1940), “Três Marias” (1940), “Futebol” (1940) e “Meninos Soltando Pipas” (1941) revelam diferentes desdobramentos desse universo afetivo. Espantalhos, bois, pipas e extensas paisagens rurais reaparecem como motivos recorrentes, menos como simples registros de um lugar específico do que como vestígios de uma paisagem interior.

15 Repensando o “capitalismo de vigilância”...
14 Aug 2026 — Por ELEUTÉRIO F. S. PRADO: Da subsunção do trabalho à captura da vida: o capitalismo de vigilância é a nova face do capital
Eleutério F. S. Prado
(<https://aterraeredonda.com.br/tag/eleuterio-prado/>)

MAIS LIDOS ÚLTIMOS 30 DIAS
(<https://aterraeredonda.com.br/maislidosultimos>)

MAIS LIDOS ÚLTIMOS 12 MESES
(<https://aterraeredonda.com.br/maislidos12mese>)

Outros artigos do autor

Manaus é Brasil
(<https://aterraeredonda.com.br/manaus-e-brasil/>)
16/01/2021
Por FRANCISCO FOOT HARDMAN: Abaixo o governo da morte!

Lembram o que fizeram no verão passado?
(<https://aterraeredonda.com.br/lembam-o-que-fizeram-no-verao-passado/>)
04/06/2020
Por FRANCISCO FOOT HARDMAN: A comparação com as Diretas-Já de 1984, no caso do “Estamos juntos” é presunçosa e descontextualizada. Lembra mais uma valsa nostálgica de quem não quer assumir responsabilidade pelos descabros cometidos

Quem quer a paz mundial de verdade?
(<https://aterraeredonda.com.br/quem-quer-a-paz-mundial-de-verdade/>)
11/11/2025
Por FRANCISCO FOOT HARDMAN: Desafios para uma multipolaridade na Amazônia e o papel de uma cooperação socioambiental efetiva Brasil-China

O festival do Qingming na China
(<https://aterraeredonda.com.br/o-festival-do-qingming-na-china/>)
07/04/2026
Por FRANCISCO FOOT HARDMAN: Enquanto a China celebra o Qingming com flores e oferendas aos mortos que jamais voltarão, a máquina de guerra de Israel e EUA transforma crianças como Hind Rajab em vítimas de um massacre que também não terá retorno, mas cuja voz recusa-se a calar

Levados pelas marés
(<https://aterraeredonda.com.br/levados-pelas-mares-3/>)
17/07/2025
Por FRANCISCO FOOT HARDMAN: Considerações sobre o filme de Jia Zhangke, em exibição nos cinemas

Veja todos artigos de

Fan Xing
(<https://aterraeredonda.com.br/tag/fan-xing/>), Francisco Foot Hardman
(<https://aterraeredonda.com.br/tag/francisco-foot-hardman/>)

O segundo núcleo, “Trabalho, Luta e Nação”, desloca esse lirismo para uma realidade social muito mais áspera. Em “Café” (1935 – atualmente pertencente ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes), os corpos dos trabalhadores ganham uma monumentalidade que transforma o trabalho numa verdadeira arquitetura humana; em “Os Despejados” (1934) e “Retirantes” (1944 – atualmente pertencente ao acervo do MASP), o drama da pobreza, do desenraizamento e da migração ultrapassa a simples documentação social.

Candido Portinari deforma deliberadamente corpos, mãos e pés para intensificar sua carga expressiva. No contexto desta exposição na China, essa opção formal encontra um interessante eco no conceito de “xieyi” (写意) da tradição pictórica chinesa, que privilegia a expressão do espírito e do sentido interior sobre a reprodução minuciosa das aparências.



A imagem apresenta a obra Índia Carajá, pintada por Candido Portinari em 1959/ Foto: Fan Xing

Já em “Fé e Folclore”, a exposição evidencia outro aspecto fundamental do país retratado por Portinari: a maneira pela qual sofrimento e adversidade convivem com fé, celebração, música, cor e imaginação coletiva. Obras como “Mestiço” (1934), as diversas representações dos Carajás – entre elas “Índia Carajá” (1959) – e pinturas religiosas como “São João da Cruz” (1944) revelam um universo em que diferentes matrizes culturais se encontram e se transformam.

Candido Portinari foi, nesse sentido, um dos grandes pintores do povo brasileiro no século XX: festas, crenças e tradições populares aparecem como formas de resistência e transcendência, capazes de converter a experiência difícil da vida numa energia compartilhada.

Finalmente, “Do esboço à síntese” permite observar de perto o rigoroso processo de construção que sustenta a obra de Candido Portinari. Um exemplo particularmente expressivo é “Menino Morto” (1944), estudo para o painel “Criança Morta” (1944), no qual o desenho da figura e a própria montagem de referências visuais permitem entrever o processo de elaboração da obra. Como ressalta o texto curatorial desta exposição na China, o gesto pictórico e a estrutura estão profundamente ligados: cada linha é, ao mesmo tempo, decisão formal e manifestação de uma vontade interior.

TEMAS

Selecione um Tema ▼

NOVAS PUBLICAÇÕES

Quero me inscrever
(<https://aterraeredonda.com.br/assinar>)

